



**Lista Bibliográfica 5**  
**PSICOLOGIA SOCIAL**  
**E DAS ORGANIZAÇÕES**

**N.º 5**  
**2018**

# **PSICOLOGIA SOCIAL E DAS ORGANIZAÇÕES**

Lista Bibliográfica | Psicologia, 5

**Apoio ao currículo, 2017**

Organizadas por temas relacionados com o programa da disciplina de Psicologia, as *Listas bibliográficas de apoio à disciplina de Psicologia* apresentam dois tipos de recurso:

- documentos livro, áudio e vídeo disponíveis na Biblioteca Escolar Clara Póvoa para consulta presencial e requisição domiciliária
- fontes eletrónicas *online* que podem servir de ponto de partida para explorações / estudos mais aprofundados.

À medida que o fundo documental da BECP se for enriquecendo, estas listas bibliográficas serão atualizadas.

Boas pesquisas!

**Série: Psicologia, n.º 5**

**Seleção:** Emília Laranjeira e Donzília Carrasqueira

**Seleção web:** Isabel Bernardo

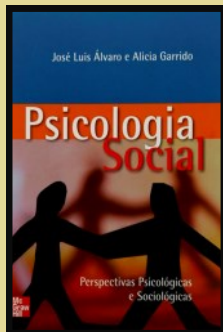
**Desenho gráfico:** Isabel Bernardo

**Paginação:** Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo

**Edição:** Biblioteca Escolar Clara Póvoa

Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, 2018



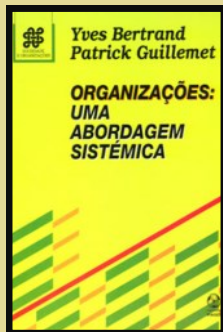


Álvaro, José Luis. & Garrido, Alicia. (2006). *Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: McGraw-Hill.

**Cota: 159.9 ALV | N.º de registo: 11265**

A consciência coletiva é, afinal, a que determina a consciência individual. as relações entre a sociedade e o indivíduo se explicam mediante o mecanismo da coerção. Os factos sociais exercem um poder coercivo sobre as pessoas. a coerção que a sociedade exerce sobre os indivíduos pode adotar diferentes formas: a sanção, que deriva da infração das leis, as limitações impostas pela linguagem, a influencia social, as restrições impostas pelo desenvolvimento natural ou tecnológico, e as crenças, normas e regras que se aprendem durante o processo de socialização.

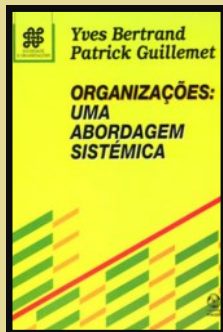
Em suas reflexões sobre a relação entre o individuo e a sociedade, Durkheim enfatizou, portanto, a prioridade do social sobre o individual. e a sociedade que determina o comportamento da pessoa. Essa ideia se encontra bem exemplificada em seu estudo sobre *El suicídio*, no qual seguindo o enfoque adotado em *Las reglas del método sociológico...* (p.8)



BERTRAND, Y. & GUILLEMET, P.(1994). *Organizações: uma abordagem sistêmica*. Lisboa: Instituto Piaget.

Cota: 159.9 BER | N.º de registo: 7864

O sistema psicossocial é composto por indivíduos empenhados nas diversas relações uns com os outros, no seio da organização. Este sistema tem fortes incidências sobre o resultado em geral. As questões a colocar são complexas e é preciso ter em conta certos fatores. Trata-se dos comportamento e das motivações dos indivíduos no seio da organização, dos estatutos e dos papéis que ocupam, quando estabelecem relações uns com os outros; trata-se também dos grupos aos quais pertencem das suas dinâmicas, dos sistemas de influência e liderança, do exercício do poder e da autoridade assim como do clima organizacional. (p.19)

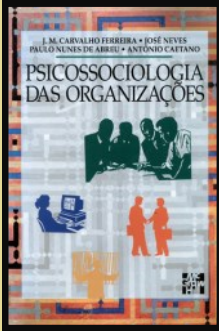


BERTRAND, Y. & GUILLEMET, P.(1994). *Organizações: uma abordagem sistémica*. Lisboa: Instituto Piaget.

Cota: 159.9 BER | N.º de registo: 7864

O estatuto designa o lugar que o indivíduo ocupa num sistema social estratificado. É acompanhado de um certo grau de prestígio e, frequentemente, de conotações de inferioridade ou superioridade. Designações como «distinto» ou «mestre» evocam por exemplo, estatutos superiores muito diferentes dos associados aos termos «empregado de escritório» ou «encarregado». As hierarquias de estatutos parecem inevitáveis nos sistemas sociais. Esta estratificação efetua-se no seio de cada grupo, segundo o consenso a conceder a cada uma das posições.

O indivíduo possui um estatuto social que provem de fatores variados como a idade, a força, a estrutura, a sabedoria, as relações familiares, a ocupação e a personalidade. Este estatuto social define-se no interior de um sistema como a comunidade, a província ou o país. (p. 150)



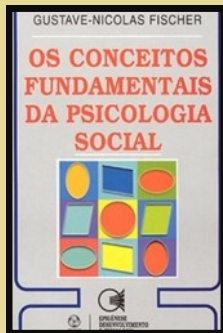
Ferreira, J. M., Carvalho, J., Abreu, P.N. & Caetano, A. (1996). *Psicossociologia das organizações*. Alfragide : McGraw-Hill.

**Cota: 159.9 PSI | N.º de registo: 7865**

Não obstante a obra e a vida de Elton Mayo estarem muito relacionadas com a experiência de Hawthorne, para a compreender interessa perceber o seu percurso intelectual e também explicitar a sua influência e contribuição na criação e desenvolvimento da escola das relações humanas.

Elton Mayo nasceu em Adelaide na Austrália. No seu país de origem fez os seus estudos e formou-se em Psicologia no ano 1905. A sua atração pela psicologia era enorme, razão pela qual se tornou professor de psicologia, Lógica e Filosofia e começou a desenvolver uma investigação sobre o trabalho e as suas consequências em relação às tarefas repetitivas e monótonas no sector industrial. No ano de 1922 emigra para os EUA, onde viverá até ao termo da sua vida em 1949. Na medida em que os EUA e a Inglaterra eram os pioneiros das experiências e investigações sobre a psicologia industrial, as opções de investigação de Elton Mayo tornaram-se fáceis... (p. 31)



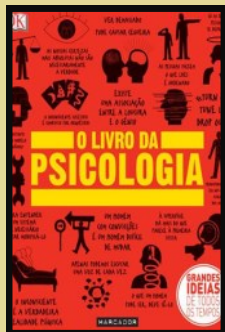


Fischer, Gustave-Nicolas (2002). *Os conceitos fundamentais da psicologia social*. Lisboa: Instituto Piaget.

**Cota: 159.9 FIS| N.º de registo: 13124**

O conceito de base, que é simultaneamente o mais simples e o mais difícil para exprimir a natureza da relação, é o de laço. Este é um traço da sociabilidade do ser humano. A própria noção de laço caracteriza simultaneamente uma maneira de ser humano e as modalidades de expressão que a acompanham, no sentido em que cada um está mergulhado num contexto, inserido num campo social que, de uma maneira ou doutra, o instala numa rede de trocas.

Num outro sentido, o laço mostra as formas particulares de influência que agem sobre os seus comportamentos. Por fim, o laço refere-se a funções-suporte que permitem estabelecer uma ligação com os outros e com o meio ambiente. Deste ponto de vista, a comunicação é um dos meios para estabelecer relações. Qualquer indivíduo se encontra ligado desta ou daquela maneira aos outros, pais, irmãos, instituições, grupos, etc. (p. 42)

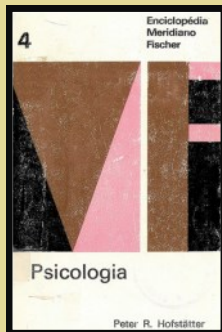


Gonçalves, João. (2014.) *O livro da psicologia*.  
Barcarena: Marcador

Cota: 159.9 GON | N.º de registo: 13544

O aparecimento da psicologia cognitiva constituiu uma nova influência para a psicologia social. Roger Brow e Robert Zajonc explicaram os efeitos de processo cognitivos como a memória e a emoção, e as suas conclusões foram amplamente exploradas pelos meios de comunicação e a publicidade, cada vez mais relevantes na sociedade moderna ao mesmo tempo, a influencia crescente dos meios e da publicidade nas estruturas sociais inspirou as teorias do construtivismo social dos psicólogos como Serge Moscovici.

A psicologia social foi rapidamente aplicada a situações muito diversas e influi noutras áreas da psicologia, em especial na psicoterapia através da realidade de norte americano William Glasser . Também se fez notar noutras disciplinas, como a sociologia, a antropologia e inclusive a política e a economia. (p. 217)



Hofstätter, Peter R. (1978). *Psicologia*. Lisboa: Meridiano.

**Cota: 159.9 HOF | N.º de registo: 2599**

Por “grupo” entende-se um conjunto de organismos cujo comportamento está sujeito a influência recíproca. As ações de cada membro repercutem-se sobre as dos outros e por sua vez harmonizam-se com elas. Essa característica, tanto mais acentuada quanto mais restrito for o grupo e o conhecimento íntimo que os indivíduos isolados tem dos outros (grupos primários ou «face-to-face-groups»), também não está ausente dos grupos muito extensos (grupos secundários), no tipo daqueles representados, por exemplo, pelo pessoal dos grandes complexos industriais, ou pela população de uma nação. O tipo mais pequeno de grupo é constituído pelo casal.

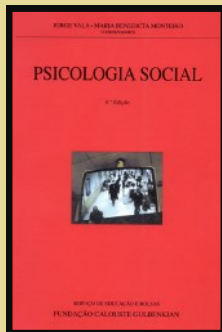
Definindo o homem como sendo um animal político Aristóteles queria dizer com isso que grande parte da vida humana se desenvolve no âmbito de grupos. O conteúdo da dinâmica de grupo é o conjunto dos caracteres gerais comuns a cada grupo como tal prescindindo das particularidades específicas... (p. 64)



Tavares, José & Alarcão, Isabel. (2005). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Almedina.

**Cota: 159.9 TAV | N.º de registo: 11178**

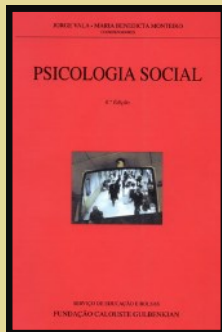
Estamos em presença de um fator muito complexo e envolvente. Já verificou, certamente, que grande parte dos problemas do educando e a definição dos objetivos, do educador, da escolha e estruturação de tarefas, da turma, da sala de aula e dos outros espaços pedagógicos, da escola, da família, estão ligados ou refletem em boa medida, as possibilidades e as dificuldades, os problemas e as contradições da sua envolvente: a sociedade. Além disso, assim como a escola e a família recebem a ressaca das possibilidades e das dificuldades, dos problemas, dos conflitos e das contradições de um determinado tipo de sociedade, esta recebe também a ressaca, mais ou menos direta, de outros modelos sociais da comunidade internacional, com costumes, tradições, valores, ideologias, políticas, perspetivas e estados de desenvolvimento. (p. 145)



Vala, J., Monteiro, M. B. & Santos, A. M. (2004). *Psicologia social*. (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

**Cota: 159.9 VAL | N.º de registo: 10398**

As reflexões de Palante sintetizam bem um certo número de ideias correntes nos fins de XIX e inícios de XX. Assim, para os conteúdos do vocábulo indivíduo, convém superar o que ainda hoje é vulgar, ou seja: não se trata do indivíduo dito primitivo, da natureza, à Rousseau («ideia primeira de bondade natural, claramente peregrina» Palante, 1913). Menos ainda se pode tratar da individualidade, espécie de unidade absoluta, essência espiritual, mais ou menos universal (Kant e Fichte). O mais frequente é a ideia de individual, vindo do individualismo, particularmente vincado em contraste com o colectivismo de qualquer cor que seja. Ideia de individual que apresenta o indivíduo como claramente independente – certas ideias de liberdade- como podendo viver isolado na sua «torre de marfim», fora de qualquer tipo de sociedade. Ora, como refere Palante, tal indivíduo não se encontra em lado nenhum. (p. 15 )



Vala, J., Monteiro, M. B. & Santos, A. M..(2004).  
*Psicologia social*. (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste  
Gulbenkian.

**Cota: 159.9 VAL| N.º de registo: 10398**

É frequentemente afirmado que a psicologia social vive hoje em dia uma crise de identidade. O que emerge um pouco por todo o lado é fundamentalmente a necessidade de uma nova maneira de abordar e olhar o objeto da psicologia, isto é de um novo paradigma. Numerosos autores acentuaram, no decorrer da década de 80, a falência dos modelos psicológicos tradicionais e ainda dominantes nomeadamente no domínio específico da Psicologia Social, que vive hoje uma crise paradigmática sem precedentes apesar das resistências ainda sólidas dos seus modelos tradicionais. Mas sem deter, é certo, o monopólio desta crise de crescimento a qual abrange a própria psicologia como um todo.

O que está fundamentalmente em jogo é a crítica dos modelos herdados do paradigma positivista, dominante desde o séc. XIX e que presidiu ao próprio nascimento da psicologia enquanto ciência autónoma... (p. 503 )



Vandenplas-Holper, Christiane. (1982). *Educação e desenvolvimento social da criança*. Coimbra: Almedina.

**Cota: 159.9 VAN | N.º de registo: 6736**

No domínio do desenvolvimento moral, as normas e os princípios morais são estruturas que se constroem através das interações sociais do sujeito e do outro; não são constituídas, como pretendem as teorias de aprendizagem social, pela interiorização de regras culturais exteriores ao sujeito. As normas e os princípios morais constroem-se a partir da atividade da criança, do adolescente, do adulto, que procuram organizar e estruturar a sua experiência social. Cada estágio representa uma construção que tem a sua, origem não no mundo social, mas nas ações que o sujeito executa nesse mundo social. Para formar as atitudes e os conceitos relativos aos papéis sexuais, a criança assimila a experiência que lhe fornecem o seu corpo e o seu meio social; de igual modo, em cada momento, esta experiência reestrutura os seus conceitos e as suas atitudes. (p. 28)



Social Psychology

## Social psychology

WRITTEN BY: [Michael Argyle](#)  
[See Article History](#)

**Social psychology**, the scientific study of the behavior of individuals in their social and cultural setting. Although the term includes the social activity of laboratory animals or nonhuman primates, the emphasis here is on human social behaviour.

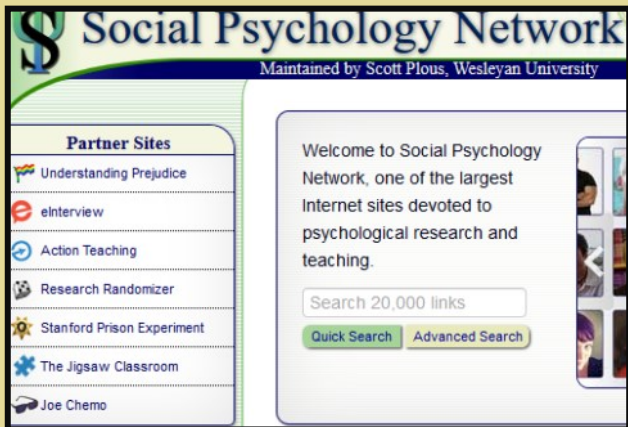
ENCYCLOPAEDIA

BRITANNICA

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS







## Social Psychology Network



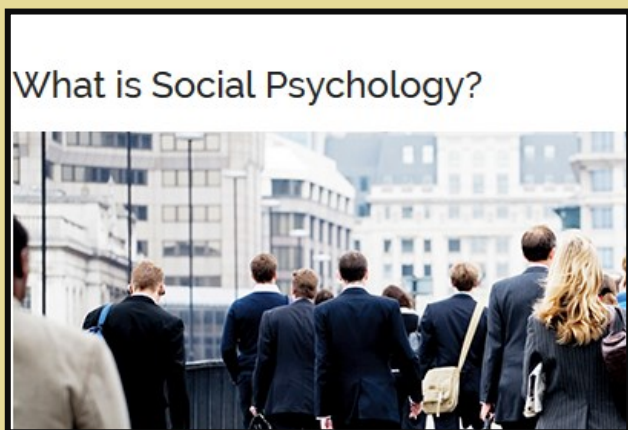
## Social Psychology

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS





## The Journal of Social Psychology



## What is Social Psychology?

## Social Psichology

ONLINE | CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACEDER ÀS PÁGINAS



Ψ